



V ENCONTRO DOS PETISTAS NO EXTERIOR

HAVANA – CUBA

27 e 28 de abril de 2013

Sumário

1. Carta de Havana	3
1.1. Histórico.....	3
1.2. V EPTEX	3
2. Os brasileiros no exterior.....	5
3. Organização dos núcleos do PT no exterior	7
4. Conjuntura Internacional.....	8
5. Organização do VI EPTEX	11
6. Adendos	12
6.1. Eleição direta do PED	12
6.2. Transfêrencia de títulos eleitorais de brasileiros para o exterior.	12
6.3. Participação ativa dos foros brasileiros no exterior	12
6.4. Reforma política.....	13

1. CARTA DE HAVANA

1.1 Histórico

O estatuto do Partido dos Trabalhadores, no art. 58º, parágrafo 3º, define que "os filiados residentes no exterior poderão organizar núcleos, que ficarão vinculados ao Diretório Nacional por meio da Secretaria Nacional de Relações Internacionais".

O I Encontro dos Petistas na Europa aconteceu no ano de 1994 em Paris. O I Encontro dos Núcleos do PT no Exterior foi realizado em Lisboa em dezembro de 1996. Na década seguinte, ocorreram os II e III Encontro dos Petistas na Europa, respectivamente em 2006 em Lisboa e em 2007 em Paris. Em setembro de 2008 foi realizado, em Lisboa, o II Encontro Nacional de Petistas no Exterior. O III EPTEX foi sediado em Lisboa, entre os dias 22 e 24 de janeiro de 2010. E durante os dias 27 e 29 de maio de 2011 foi realizado o IV Encontro dos Petistas no Exterior, em Londres, Reino Unido. Neste encontro, o Núcleo do PT em Cuba solicitou que Havana sediasse o V EPTEX, com a finalidade de atrair o evento para países caribenhos e latino-americanos.

1.2 V EPTEX

O V EPTEX aconteceu entre os dias 27 e 28 de Abril no Hotel Palco - Calle 146 entre 11 y 13, Havana, Cuba. O credenciamento dos participantes ocorreu no período da tarde onde documentos (programação, texto-base do EPTEX, texto-base do XIX Encontro do Foro de SP) foram distribuídos e os participantes apresentados. Em seguida, o Dr. Hugo Pons, doutor em Ciências Econômicas e Vice Presidente da Associação de Economistas cubanos, coordenou um informe seguido por um debate sobre Cuba.

Dr Hugo Pons comentou sobre as diretrizes e ordenamentos iniciados pelo governo através de um processo administrativo-econômico aberto para regular e orientar a nova política econômica de Cuba que não tem como objetivo deixar de lado o processo revolucionário e o socialismo cubano. Dr. Pons explicou que o bloqueio dos Estados Unidos se manifesta em termos de guerra econômica, que tem como objetivo impedir que outros países realizem acordos com Cuba.

O economista, explicou que 60% dos ordenamentos se modificaram e tiveram como base o sentimento popular e critérios estabelecidos pelo povo cubano. A partir daí, se produziu um processo de aplicação que avança através de exercícios e experimentos concretos que se resumem em 55 objetivos, sendo que o primeiro é preservar o socialismo. Considerou que parte desse processo aberto ofereceu mais possibilidade aos profissionais, que até então estavam um pouco limitados para fazer trabalhos particulares.

Desta forma o governo cubano considera que o seu papel deve limitar-se a regulação entre o Estado e cidadão, e não entre indivíduos. Isso tem um impacto no contexto laboral e econômico cubano e se converte em uma necessidade de preservar essa força de trabalho. O empreendedorismo em Cuba não é algo completamente novo, na verdade nunca desapareceu totalmente do país, cresceu nos anos 90 como consequência da complexidade do campo socialista que foi, segundo o economista, deformada por três grandes problemas econômicos: a terra, a industrialização e o desemprego.

V EPTEX – Encontro dos Petistas no Exterior 2013

Dentre os convidados do V EPTEX, o Deputado Federal pelo PT da Bahia Josias Gomes, falou da importância dos Núcleos do PT no exterior e seus membros. Comentou sobre a situação do partido e dos desafios que enfrenta o Brasil de hoje e considerou a importância da convalidação dos diplomas dos médicos brasileiros que estudam no exterior. O ex-senador e Presidente do PT Amazonas, João Pedro, falou da importância de ampliar a criação dos Núcleos do PT no exterior, comentou sobre o Congresso do Partido em 2014 e discutiu a reforma política. Explicou que o Brasil hoje conta com apenas 1,5% de médicos estrangeiros no país e disse que em países como a Inglaterra são aproximadamente 36% de estrangeiros. Ambos parabenizaram a organização do V Encontro do PT no Exterior e saudaram os petistas presentes.

No Domingo, o dia iniciou com um debate sobre a conjuntura Nacional e Internacional com o Sr. Valter Pomar, membro da Direção Nacional e Secretário Executivo do Foro de São Paulo. O companheiro Valter Pomar, falou da conjuntura internacional e da profunda crise do capitalismo que levou o empobrecimento econômico, político e social a muitos países. Segundo ele, essa situação provoca a necessidade de criar novos polos de desenvolvimento no mundo. Valter concluiu fazendo um balanço sobre o governo Lula e o governo Dilma e refletindo sobre alguns dos desafios colocados atualmente ao partido: A reforma política, a democratização da mídia e o aprofundamento da integração regional.

No contexto regional, o PT acredita que devemos continuar a contribuir com o governo Cubano, apoiar o processo de paz na Colômbia, fortalecer a união latino americana sem necessidade de tutela norte americana, e continuar apoiando reformas que visem a construção de um estado do bem estar social sustentável. Neste sentido o papel do PT no contexto regional visa acelerar o processo de integração, oferecer sua solidariedade e manter o apoio aos parceiros na região, além de aprofundar um pensamento progressista geopolítico de massas.

A seguir, ocorreu a leitura e debate sobre o texto-base do V EPTEX, que deu início aos trabalhos e organização das mesas. Após o debate os presentes acompanharam uma breve apresentação com a delegação do PT composta pelo Sr Rui Falcão, Presidente Nacional, Sr.a. Iriny Lopes, Deputada Federal e Secretária de Relações Internacionais, Sr José Nobre Guimarães, Deputado Federal e líder do PT na Câmara, Sr. Paulo Frateschi, Secretário Nacional de Comunicação, Sr João Vaccari Neto, Secretário Nacional de Finanças, Sr.a. Angela Portela, Senadora e Sr. Francisco Campos, Membro do Diretório Nacional.

2. Os brasileiros no exterior

§1 Segundo o Ministério das Relações Exteriores (MRE), a maioria dos 3 milhões de brasileiros que vivem no exterior foram motivados a sair do país por questões de ordem econômica. Os destinos da maioria são os Estados Unidos da América, seguidos da Europa, América do Sul, Japão, Oceania, África e Oriente Médio.

§2 Nossos compatriotas, na condição de emigrados, ainda sofrem brutal discriminação trabalhista, estão limitados em muitos direitos e são vítimas de ações discriminatórias e sentimentos xenófobos nos territórios em que vivem, e conseqüentemente a acolhida do imigrante é muitas vezes negativa.

§3 Os residentes nas nações da Europa, por exemplo, têm sido alguns dos mais afetados e desde o ano de 2009 sofrem com as novas regulações de imigração. Nesta região, a numerosa comunidade brasileira é vítima de desemprego, onde muitos são indocumentados e, segundo informações do MRE, esta comunidade ultrapassa a cifra de 900 mil brasileiros.

§4 Aos brasileiros que residem no exterior e pretendem regressar ao Brasil, que seja dado um suporte para que eles sejam reintegrados no país. Que o PT atue junto ao governo para que as medidas existentes sejam efetivadas, sobretudo para aqueles que retornam em situação precária.

§5 Os brasileiros que residem ou estudaram no exterior, em sua grande maioria, deparam-se com problemas da validação dos cursos quando regressam ao Brasil e confrontam-se com medidas que impossibilitam a inclusão efetiva no mercado de trabalho brasileiro. No caso dos estudantes de medicina, em particular, necessitam de uma avaliação singular a este respeito.

§6 Neste sentido, solicitamos que o PT apoie a criação do projeto de lei que efetiva o projeto “*Brasil Mais Médicos*” em caráter de urgência, pois este visa à inclusão dos médicos graduados no exterior, no Sistema Único de Saúde, e conseqüentemente nos municípios com falta de médicos. Através da avaliação, capacitação e supervisão do Ministério de Saúde e das universidades brasileiras.

§7 Constatamos que seguem existindo poucos vínculos entre as representações diplomáticas e consulares e as comunidades de brasileiros residentes no exterior. As decisões ainda são verticais, burocráticas, autoritárias e cartoriais. Assim, reafirmamos e defendemos o proposto no IV EPETEX, realizado em Londres: “Que o governo brasileiro realize uma conferencia para os brasileiros e brasileiras que vivem no exterior garantindo uma representação legítima para os nossos cidadãos. Esta, deverá também ser um espaço para a formação de políticas publicas de uma forma democrática e participativa”.

§8 O governo Lula e Dilma realizaram em seus dois mandatos dezenas de conferencias com a participação de mais de cinco milhões de pessoas. As conferências, que são realizadas em níveis municipais e estaduais e em uma plenária final de âmbito nacional, envolvem a sociedade desde o planejamento até a elaboração das políticas públicas para os diferentes segmentos, num autêntico processo de democracia participativa;

§9 No exterior, dadas às especificidades e os atores envolvidos, as etapas intermediárias deverão considerar as jurisdições consulares, culminando numa conferência final, a ser realizada em Brasília, que assegure a cidadania por intermédio da mobilização e ampliação da participação popular;

V EPTX – Encontro dos Petistas no Exterior 2013

§10 A Conferencia, nesses moldes, se constitui num espaço de convergência social, num instrumento legítimo, efetivo e com critérios democráticos, capaz de construir uma agenda, delinear ações e propor diretrizes para a formulação de políticas públicas a serem implementadas pelo governo e para o estabelecimento de um plano de promoção da cidadania que garanta os direitos dos brasileiros e brasileiras que trabalham, estudam e vivem no exterior;

§11 A Conferencia dos brasileiros e brasileiras no exterior, tendo em sua diversidade, terá a participação de delegados (as) representantes da sociedade em geral, a serem eleitos nas conferencias realizadas em nível local, no país de acolhimento, ou agregando mais de um país, que se constituem nas etapas intermediárias, e de delegados representantes do poder público, numa proporção a ser definida;

§12 O governo brasileiro constituirá uma comissão organizadora da conferência que terá como atribuição definir os locais, países ou grupos de países onde serão realizadas as conferências das etapas intermediárias; elaborar o regimento interno e as orientações gerais para todas as etapas que antecederam a conferência final além de acompanhar a organização das mesmas;

§13 Que seja criada uma Secretaria Especial de apoio aos brasileiros e brasileiras no exterior, responsável pelo encaminhamento das políticas públicas formuladas pela conferência. Essa secretaria deverá ter uma atuação transversal, trabalhando em conjunto com os serviços consulares e com as secretarias e ministérios com atribuições relacionadas aos brasileiros e brasileiras que trabalham, estudam e vivem no exterior. Esta Secretaria ficaria vinculada diretamente a Presidência da Republica.

§14 Que o PT trabalhe junto ao governo brasileiro ampliando o direito de voto dos Brasileiros e Brasileiras residentes no Exterior, tornando possível a eles eleger e serem eleitos como parlamentares representantes dos brasileiros no exterior no Congresso Nacional.

§15 Que o PT haja junto ao governo brasileiro para que as comunidades de brasileiros no exterior tenha um atendimento consular de acordo com as suas necessidades locais.

§16 Se não forem reconhecidas representações dos brasileiros no exterior de maneira urgente e democrática, será muito difícil lutar por dignidade, respeito aos direitos humanos e condições trabalhistas dignas. Neste caminho, o diálogo entre as comunidades no exterior e o Estado brasileiro são fundamentais, legitimando o que o próprio PT chamou de democracia participativa.

3. Organização dos núcleos do PT no exterior:

§1 O PT é o único partido que consegue manter relativamente ativos os núcleos de base no exterior, e que são operacionalizados pela Secretaria de Relações Internacionais (SRI). No entanto, a eficiência destes núcleos nem sempre é a desejada, tema fundamental e que já foi discutido em encontros anteriores. Portanto, necessitamos avançar em diversos pontos:

§2 Que cada núcleo do PT crie setores de acordo com suas realidades e que a SRI facilite o contato com as respectivas secretarias nacionais ou setoriais.

Das responsabilidades da SRI, que esta:

§3 Atualize regularmente a página da internet com as missões, visitas de parlamentares do PT e diretivos nacionais.

§4 Informe e articule reuniões com o núcleo do PT local por ocasião de visita de parlamentares e dirigentes nacionais.

§5 Envie literatura para garantir a formação política dos filiados bem como materiais logísticos do partido (bandeiras, folder, broche, caneta, cartazes, etc).

§6 Crie um e-mail institucional para cada núcleo e que este seja visível no site oficial do PT pelo link da SRI. E que a SRI disponibilize um espaço no website da SRI para Núcleos do PT no exterior e também divulgue o link dos blogs ou websites de Núcleos do PT no exterior.

§7 Que o PT financie a logística dos próximos Encontros dos Núcleos e Petistas no Exterior.

§8 Que no VI EPTEX, o PT através da SRI realize um curso de formação política que preceda um dia ao evento.

§9 Que a SRI esclareça com detalhes a participação dos filiados vinculados aos núcleos do exterior.

§10 Que os materiais enviados pela SRI para os Encontros dos Petistas no Exterior venham com a logomarca do PT nacional e os tornem oficiais dentro da agenda dos eventos do PT.

§11 Que a divulgação das propostas aprovadas no V EPTEX sejam publicadas no prazo máximo de 60 dias após a realização do evento.

§12 Que seja expedida a carteira oficial de filiação dos participantes dos núcleos do PT no exterior.

§13 Que a SRI oriente aos núcleos no exterior a melhor maneira de efetivar a filiação partidária no exterior.

§14 Que sejam estreitados os vínculos entre os Núcleos no Exterior e a CUT.

§15 Que a SRI aproxime e crie sentido de pertinência dos núcleos e ao mesmo tempo aporte materiais logísticos para a campanha presidência de 2014.

§16 Que PT nacional, oficialize o envio de estudantes ao exterior informando aos respectivos núcleos. Bem como faça o acompanhamento durante o seu processo de formação acadêmica. E que os estudantes formulem um relatório de desenvolvimento acadêmico para o partido.

4. Conjuntura Internacional:

§1 Em 2013, a conjuntura internacional é marcada por três processos que demandam a nossa reflexão: o aprofundamento da crise do capitalismo, o declínio da hegemonia norte americana e a emergência de novos polos de poder no mundo. Tais projetos tem como consequência a intensificação da instabilidade internacional de maneira sistemática onde novos parâmetros estão emergindo através de conflitos militares seguidos por crises sociais e políticas. Além destes desenvolvimentos, devemos ressaltar que ainda prevalece a falta de vontade política de muitos governos à respeito do desastre ocasionado pela mudança climática, a insegurança alimentar, o desenfreado tráfico de entorpecentes, com suas sequelas, violência e mortes. Reforçamos aqui a persistência da política belicista e intervencionista dos Estados Unidos e seus aliados da OTAM.

§2 Embora ninguém se atreva a negar o impacto e a duração da crise global, enquanto uns apelam para a aplicação de receitas conhecidas, outros buscam alternativas para reduzir seu impacto na orientação de prioridades no gasto público. Em termos laborais e sociais, a Europa está agonizando o pouco que restava do estado de bem estar através do aprofundamento do projeto europeu de austeridade. Assim, a verdadeira cara do capitalismo, com seu cortejo de miséria, injustiça e desigualdade que se sustenta na exploração intensiva dos trabalhadores e aposentados regressaram de forma brutal pelo velho continente.

§3 O ano de 2012 marcou um ponto negativo na historia econômica e social da Europa, e em particular da União Europeia. A ascensão do desemprego e o roubo do “estado de bem estar”, provocados pelas políticas de choque, derivadas dos déficits fiscais e das exigências que impõem os milionários resgates financeiros às nações mais afetadas pelas crises, têm detonado protestos sociais em uma boa parte do continente. A Espanha é uma das nações mais afetadas, pois sofre com o mais alto índice de desemprego do mundo industrializado, com mais de 6 milhões de pessoas sem trabalho. A Europa em conjunto supera durante os últimos 20 meses 15 % de seus cidadãos nesta condição, com tendência a agravar-se.

§4 Pela primeira vez na história da União Europeia se realizou simultaneamente, em 14 de novembro de 2012, uma jornada de greves em mais de 20 países com uma reivindicação comum: o rechaço ante as injustas medidas de austeridade. Assim, demonstrando a necessidade da busca de uma alternativa diante do Banco Central Europeu e da Comissão Europeia que não seja uma política de austeridade, mas sim de crescimento. E assim, diante desta realidade, se nota o retorno dos imigrantes expulsados, desempregados e desalojados aos seus países de origem por conta da crise. Neste sentido, os partidos da esquerda europeus falham em apresentar propostas alternativas para sair da crise.

§5 Em relação a segurança alimentar, estatísticas do Programa Mundial de Alimentos indicam que 925 milhões de pessoas no mundo (o equivalente à população da América do Norte e Europa juntas) se alimentam de um modo insuficiente, que não lhes permitem levar uma vida normal. Cabe dizer que no meio da crise global, o preço do prato nosso de cada dia está cada vez mais caro. Enquanto se gastam bilhões em armas e guerras, projeções de organismos internacionais asseguram que a carestia dos produtos agrícolas básicos para a

alimentação e o incremento desenfreado do preço destes produtos nos mercados mundiais irão presumivelmente se multiplicar ao largo da presente década.

§6 Em virtude dos problemas apresentados acima, apoiamos a aliança do IBAS (Índia, Brasil e África do Sul), que propõe alternativas as políticas hegemônicas dos países do G8 através de propostas que desafiam as normas estabelecidas por instituições como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional, a Organização Mundial do Comércio e o Conselho de Segurança da ONU. Em relação ao agrupamento dos BRICS, vemos em um horizonte próximo um novo modelo de desenvolvimento econômico que oferece alternativas a solução de problemas vividos por países emergentes e em desenvolvimento.

§7 As ações como o resgate das riquezas nacionais e sua exploração mais racional em alguns países de muito peso econômico, propiciadas por governos progressistas, além do fortalecimento cada vez maior do intercâmbio através de fórmulas integradoras e de comércio como a UNASUR, Petrocaribe, MERCOSUL e a Aliança Bolivariana para os povos de Nossa América (ALBA), tem contribuído para que esta região esteja entre as menos impactadas pela hecatombe econômica que ainda persiste. Tais medidas reafirmam a possibilidade de uma união justa, democrática, igualitária e solidária da região.

§8 O fortalecimento do poder aquisitivo de muitos trabalhadores latino americanos, em boa medida pelo incremento quantitativo e qualitativo do emprego e das melhorias salariais, redução da pobreza, e expansão do estado do bem estar social através de iniciativas como o Programa Bolsa Família no Brasil contribuem positivamente no crescimento do produto interno bruto, que no conjunto da América Latina e do Caribe foi de 3,1 % ao concluir o ano de 2012, superando a média global de 2,2%.

§9 Entre 2004 e 2009, a desigualdade econômica no Brasil foi reduzida em aproximadamente 5,6% de acordo com os números do Gini index. Neste mesmo período, a renda dos brasileiros aumentou 28% em termos reais. Tal progresso na distribuição de renda é o produto do crescimento econômico que foi seguido principalmente pela redução do desemprego, aumento do salário mínimo e expansão do estado do bem estar social. Durante a segunda metade da década passada, por exemplo, observou-se que houve um aumento de 29% para 42% no número de brasileiros e brasileiras com renda igual ou superior a um salário mínimo.

§10 Com as condições econômicas favoráveis que apresentam hoje, a América Latina e o Caribe representam também um papel muito importante nas reservas internacionais que conseguiram acumular, fator de primeira ordem para o incremento e a estabilidade dos investimentos estrangeiros diretos (IED), sem contar o positivo saldo na recepção de remessas e o incremento no setor turístico.

§11 Apesar do alcançado, as cifras de emprego e sua qualidade são insuficientes. Desta maneira é necessário transformar a estrutura produtiva e agregar mais valor e qualidade às produções para diminuir a dependência da exportação de matérias primas. Este é o caminho para incrementar a competitividade dos produtos regionais, tanto no mercado internacional como no regional e nacional.

§12 O elemento mais favorável que caracteriza hoje as nações da América Latina e o Caribe é que devido as políticas implementadas por governos progressistas, estes estão convertendo sua estabilidade econômica em melhoria social. A ampliação do MERCOSUL, com a entrada da Venezuela como membro pleno, e o convite oficial realizado à Bolívia e ao Equador para integrar-se sob a mesma condição, abrem novas expectativas para o desenvolvimento sustentável e pleno dos nossos povos.

§13 A Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac) e a Unasul, confirmam que é possível a mais ampla unidade de nossa América. Bolívia, Equador, Venezuela e Cuba, integrados na Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (ALBA), deram passos de grande transcendência em busca do bem estar dos seus cidadãos.

§14 É importante ressaltar que na Venezuela, mesmo depois da morte do presidente Hugo Chávez a ordem constitucional não só foi sustentada como também manteve seu profundo caráter democrático através da realização de eleições e da vitória do atual presidente Nicolas Maduro, seguindo uma tendência de manutenção de políticas progressistas na região, apesar de inúmeras tentativas da direita, e dos Estados Unidos, de desestabilizar o governo democraticamente eleito.

§15 Cuba, país que enfrenta um criminoso bloqueio econômico e financeiro a 50 anos, envia milhares de profissionais de saúde ao mundo em missões médicas, contribuindo aos sistemas nacionais de saúde. O governo cubano fundou a escola latino americana de medicina (ELAM) onde estudam gratuitamente jovens de 104 países, incluindo o Brasil, assim contribuindo para melhoria das condições na saúde destes países.

§16 No contexto do desenvolvimento e do processo de integração regional, observamos avanços através de instituições como o MERCOSUL, a UNASUL e CELAC. Estas instituições contribuíram para um aprofundamento do comércio regional e de quebra com o projeto norte americano ligado ao NAFTA. Intensificaram o processo de estabilidade política em países vizinhos através da mediação de conflitos domésticos como os vivenciados na Bolívia que colocavam em risco a integridade da soberania Boliviana. Assim, apoiamos um projeto de integração regional que seja dirigida por estados através destes organismos regionais.

§17 Porém, vemos com certo receio o avanço dos interesses da elite industrial brasileira na região com suporte do BNDES. Portanto, gostaríamos de refletir sobre o papel deste banco no processo de desenvolvimento e integração regional após 2009 com a mudança de seu estatuto que agora o permite financiar empresas brasileiras no exterior. A expansão e internacionalização do capital privado brasileiro na região visa a facilitação do acesso a exploração de recursos naturais, a expansão do mercado de consumo e a aquisição de empresas na região por companhias de capital brasileiro. Conforme seu próprio estatuto dispõe, o banco deve empenhar-se mais no projeto de integração regional de forma a beneficiar os interesses econômicos e sociais brasileiros desde que estes não tenham um impacto negativo em países vizinhos. Desta forma, minimizando as assimetrias de desenvolvimento industrial geradas pela presente configuração do BNDES.

5. Organização do VI EPTEX

Antes de aprovar o documento, concluímos que para o VI EPTEX é importante que o núcleo que organize o próximo encontro, leve em consideração que um dia e meio não é suficiente para realizar um encontro com as qualidades requeridas por todos. Portanto, os petistas no exterior esperam que no próximo encontro seja realizada uma formação política antes de iniciar o EPTEX.

Ao final do encontro, candidaturas foram apresentadas pelos Núcleos do PT de Boston (por escrito) e Genebra (presencial). Após breve leitura do documento de Boston e apresentação da candidatura de Genebra, foi votado unanimemente pela proposta do Núcleo Suíço. Genebra apresentou uma proposta onde o VI EPTEX aconteceria ao mesmo tempo que o encontro anual da Organização Mundial do Trabalho em junho de 2015. Esta escolha visa o fortalecimento das relações entre os núcleos do PT no exterior e as diversas entidades ligadas ao mundo do trabalho. A análise feita durante o evento demonstrou que este será um momento oportuno para a organização do evento em virtude da crescente crise trabalhista vivenciada no continente europeu.

Havana, 28 de abril de 2013.



Membros do V EPTEX em Cuba 2013.

6. Adendos

Durante a reunião do V EPTEX, os núcleos do PT na Europa destacaram a importância de anexar um adendo para oferecer algumas informações adicionais a Carta de Havana.

Por esta razão é necessário adicionar e ampliar este documento incluindo seis temas de importância tanto para os petistas no exterior como também para a comunidade brasileira.

- (1) Eleição Direta do PED;
- (2) Transferência de títulos eleitorais brasileiros para o exterior;
- (3) Promover positivamente o PT e o governo Dilma;
- (4) Participação ativa dos foros brasileiros no exterior;
- (5) Reforma Política
- (6) Presidenciais de 2014.

6.1. ELEIÇÃO DIRETA DO PED

Os núcleos no exterior precisam levar ao conhecimento dos seus filiados a próxima eleição direta do PED e ao mesmo tempo o PT devem se comprometer a oferecer os mecanismos necessários para votação dos candidatos dos PD através de urnas eletrônicas para que os núcleos no exterior possam participar votando.

6.2. TRANSFERÊNCIA DE TÍTULOS ELEITORAIS DE BRASILEIROS PARA O EXTERIOR - PRESIDENCIAIS 2014.

Os núcleos do PT no exterior devem realizar campanhas para que os brasileiros residentes fora do Brasil transfiram seus títulos eleitorais. A transferência deve ser solicitada 60 dias antes da primeira votação para presidente.

Os núcleos no exterior devem iniciar campanhas desde agora para informar continuamente o eleitor que ele precisa ficar atento sobre a transferência de títulos, cadastramento e justificção eleitoral para participar do processo de eleições para presidente no Brasil.

6.3. PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS FOROS BRASILEIROS NO EXTERIOR

Que os núcleos do PT no exterior participem ativamente do CRBE para trabalhar no processo de melhoramento desse organismo que tem fracassado em relação ao seu funcionamento;

Participem como membros do Conselho da Cidadania nos consulados no exterior e informe os brasileiros sobre as novas propostas desse conselho e das implementações de medidas que podem ajudá-los no exterior.

Informem aos trabalhadores que moram a mais de três no exterior e que trabalharam formalmente no Brasil com carteira assinada que eles podem sacar o FGTS no exterior e transferir este saque para uma conta bancária no Brasil.

Participem dos foros de migrantes de brasileiros no exterior e os convoquem para participarem dos seminários organizados pelos núcleos com o objetivo de que os militantes dos destes conheçam mais profundamente as reais necessidades dos/as brasileiros/as exterior e se necessário apoiar suas demandas.

6.4. REFORMA POLÍTICA

Os núcleos do PT no exterior devem mostrar mais apoio e divulgação sobre a proposta da reforma política no Brasil para avançar no aperfeiçoamento da democracia.

PT lançou, durante uma reunião do Diretório Nacional realizada no dia 12 de abril em São Paulo, a Campanha de Coleta de assinaturas do PROJETO DE LEI DE INICIATIVA POPULAR SOBRE A REFORMA POLÍTICA. A adesão e a participação nesta campanha têm como objetivo colher 1,5 milhão de assinaturas.

Os núcleos do PT no exterior devem participar desse processo, assinando o formulário de campanha pela reforma política no Brasil.

Havana, 28 de abril de 2013.